

O COMPROMISSO DOS INTELECTUAIS

A Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência incorporou-se, definitivamente, à agenda dos acontecimentos mais importantes do ano no Brasil. Nascida do compromisso de intelectuais com a liberdade e a excelência acadêmicas, foi a partir dessa insubstituível matriz que sua reunião anual alçou-se à condição de um amplo e arejado fórum de discussão dos problemas nacionais, de um compromisso maior com a Liberdade e a Excelência da vida política, econômica, social e cultural da nação.

A história nacional já registrou indelevelmente o extraordinário papel desempenhado pela SBPC e sua magna reunião no forjar um novo compromisso dos intelectuais para com sua sociedade. Exatamente por serem os agentes da cultura, da ideologia, da mídia, qualquer regime busca o compromisso dos intelectuais, mesmo quando outros setores e classes estão submetidos à mais negra repressão. Nesta direção, pode-se dizer que os intelectuais brasileiros, à parte as conhecidas exceções, souberam resistir e contratar as veleidades de cooptação do regime autoritário brasileiro.

Apesar de uma espécie de "consciência culpada" freqüente entre os intelectuais, a verdade é que os novos caminhos da sociedade brasileira, a denúncia da iniquidade do regime em toda sua dimensão e o anúncio da possibilidade da construção de uma nova sociedade e da modificação do Estado, enfim a busca da democracia, começaram a ocorrer nas reuniões anuais da SBPC, nos seus auditórios

lotados, nos corredores das universidades onde se realizavam, nos ginásios de esportes onde *shows* memoráveis ecoavam na canção o protesto dos anfiteatros.

Hoje, a 34ª Reunião Anual da SBPC realiza-se num clima diferente, ainda que o regime autoritário, nos seus estertores, tente, na melancolia da impotência dos casuísmos, torcer a livre expressão da vontade popular. Esse clima, em que outras instituições e organizações, os movimentos sociais e os partidos políticos, atuam e propõem, deve muito à própria SBPC e aos intelectuais. Estes felizmente não caíram na tentação de substituir-se às diversas formas da organização social.

É necessário também agora que a SBPC e os intelectuais não cedam à tentação de voltar à placidez das salas de aula e dos laboratórios: esta seria uma visão equivocada do papel do intelectual. A Reunião Anual da SBPC é uma conquista do povo brasileiro. Sem ranços de um *lysenkismo demodé* – um dirigismo e um transformacionismo da sociedade pela ciência –, a exigência posta aos intelectuais e à SBPC é a de enfrentarem, por fim, sua própria negação, e não a de uma volta aos santuários de casta. Se o trabalho intelectual e sua diferença com respeito ao trabalho manual é a marca característica da divisão entre os homens, a tarefa a que são chamados os intelectuais juntamente com outros setores da sociedade é a da abolição dessa diferença. "Aproveitai a riqueza da iniquidade", disse o evangelista.